



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LARISSA KAREN CABEÇAS

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

LONDRINA
2010

LARISSA KAREN CABEÇAS

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da UEL - Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Edilaine Vagula

Londrina
2010

LARISSA KAREN CEBEÇAS

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da UEL - Universidade
Estadual de Londrina, como requisito parcial para a
Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Edilaine Vagula (Orientadora)

Profa.Ms. Cassiana Macalhães Raiser

Profa.Ms.Dirce Aparecida Foletto de Moraes

Londrina, ____ de ____ de 2010.

Dedico este trabalho aos meus pais, Rubens Donizete Cabeças, Maria Aparecida B. Cabeças e a todos que me deram apoio durante todo esse tempo em que ele foi executado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que durante toda minha vida e principalmente nesta caminhada acadêmica tem estado ao meu lado, me dando forças diante das minhas dificuldades;

Em segundo lugar agradeço aos meus pais, minhas irmãs e meu namorado que me ajudaram e me apoiaram e não me deixam cair diante das frustrações;

E também não posso esquecer-me de uma pessoa muito importante na execução desse trabalho que foi minha orientadora Edilaine Vagula, obrigada pela dedicação, paciência, compreensão e principalmente pelo seu empenho.

CABEÇAS, Larissa Karen. **Musicalização na educação infantil**: contribuições no processo de ensino e aprendizagem. 2010. 48 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

RESUMO

O presente trabalho discute a relevância da música na Educação Infantil, a pesquisa teve como objetivo investigar os recursos disponíveis nas escolas para a realização das atividades musicais e identificar as necessidades das professoras para desenvolver o ensino de música na educação infantil. O estudo se inscreve no campo dos estudos qualitativos. A amostra selecionada foi composta de 4 professores da educação infantil, sendo dois de escolas privadas e dois da rede pública, localizadas no município de Londrina. As idades variam de 21 a 30 anos do sexo feminino. A pesquisa constatou que apesar de um conhecimento básico sobre o que é a musicalização, essa disciplina não tem sido tão valorizada dentro das instituições de educação Infantil. Podemos concluir que se faz necessário repensar as práticas, buscando uma formação adequada para que se possa alcançar um trabalho verdadeiramente significativo para os alunos da educação infantil. O estudo fruto de vivências cotidianas representa uma forma de colaboração, concepção e estrutura práticas musicais, conferindo características significativas aos aspectos sensíveis, afetivos, cognitivos na formação da criança.

Palavras-chave: Musicalização. Educação infantil. Práticas musicais infantis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 - O QUE É MUSICALIZAÇÃO?	9
1.1 A PEDAGOGIA MUSICAL	10
1.2 BREVE RETROSPECTIVA DA HISTÓRIA DA MÚSICA	13
1.2.1 História Música no Brasil	15
CAPITULO 2 - A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
2.1 MÚSICA PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS	20
2.2 A MUSICALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS	24
2.3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO	28
2.4 COMO TRABALHAR A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
CAPITULO 3 - METODOLOGIA	34
3.1 PARTICIPANTES	34
3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	35
3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	35
CAPITULO 4 - RESULTADOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43
APÊNDICE A - Questionário aplicado aos professores	44
ANEXOS	46
ANEXO A - Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008	47

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho pretendemos mostrar a importância do ensino da música no espaço da educação infantil, a qual está intrinsecamente ligada ao sujeito no decorrer de sua vida, onde salientamos que o seu papel na formação do indivíduo é de extrema importância. O conhecimento da linguagem musical é formado a partir das vivências e reflexões orientadas por professores.

O que nos motivou a executar essa pesquisa foram as observações em sala de educação infantil, como professora desta modalidade de ensino, que aponta como desafio formar os sujeitos de forma integral, e a música é um dos caminhos, pois pode proporcionar nas crianças como nos mostra Joly (2003, p. 113) “o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, como auto-conhecimento e a auto-expressão”.

Para a realização desse trabalho optamos pela pesquisa qualitativa, por considerá-la mais adequada ao estudo, onde nossa finalidade foi descobrir a importância da musicalização, como atributo na formação do sujeito e sua importância dentro do processo de aprendizagem.

A música tem um grande caráter educativo e pode ser um recurso motivador no processo de ensino-aprendizagem. O indivíduo desde pequeno está envolvido com a música de alguma maneira, “a música é um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula, o contato com ela pode enriquecer a experiência da criança de inúmeras formas” (JOLY, 2003, p.118).

A pesquisa sobre a influência da música na educação infantil, ainda está com uma produção reduzida, o que aumenta nosso interesse em valorizar o campo da música buscando avanço na produção de conhecimentos.

Nosso trabalho teve como objetivo geral investigar a presença da música nas práticas pedagógicas das professoras de educação infantil. Os objetivos específicos tinham como finalidade verificar as atividades musicais desenvolvidas pelas professoras, identificar os recursos disponíveis nas escolas para a realização das atividades musicais e identificar as necessidades das professoras para desenvolver o ensino de música na educação infantil. Organizamos nossa pesquisa da seguinte forma:

No primeiro capítulo apresentamos um breve histórico da música, para através do passado podermos analisar sua evolução nas escolas, tendo como eixo norteador o documento que direciona o currículo da educação infantil, o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNI), onde apresenta os objetivos, metodologia de trabalho nas etapas da educação Infantil e as contribuições para o desenvolvimento infantil.

O RCNEI (BRASIL, 1998) afirma a importância dos brinquedos musicais, enfatizando a hora do conto como momento que contribui para a educação musical, onde sua interpretação acontece através da voz, onde o professor pode utilizar materiais sonoros, a história pode ser um roteiro para o desenvolvimento de um trabalho musical.

E por último apresentamos a metodologia empregada no estudo e a análise dos dados da pesquisa qualitativa, apresentando os resultados obtidos junto aos participantes.

Por me identificar muito com a área de música e também com a educação infantil, pesquisar sobre possíveis contribuições da música nessa área tem sido uma tarefa muito agradável, consideramos a música muito importante na vida do sujeito e também que a educação infantil merece um cuidado todo especial de nós futuras profissionais, esse trabalho tem nos levando a refletir a todo momento sobre o trabalho na educação infantil e o desenvolvimento das crianças.

Objetivo Geral

Refletir sobre a musicalização como fator agente no desenvolvimento de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Realizar uma breve pesquisa sobre a história da música;
- Investigar sobre a importância da musicalização, no desenvolvimento da criança.

CAPÍTULO 1 - O QUE É MUSICALIZAÇÃO?

A música atrai e envolve os alunos, eleva a auto-estima, estimula diferentes áreas do conhecimento, aumenta a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de concentração. Esta presente em todas as culturas nas mais diversas situações.

A musicalização atua como instrumento para que se possa ter condições de percepção musical, não significa que embora busque proporcionar ao indivíduo uma sensibilidade musical, isso pode não acontecer com êxito e também seu objetivo não é medir o talento musical do aluno. A música resgata a cultura, auxilia na construção do conhecimento e pode contribuir para o exercício da cidadania.

O modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço revelam o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia (BRITO, 2003, p. 41).

Sendo assim, a maneira que a música é trabalhada é de extrema importância, principalmente quando se fala de educação infantil, porque nessa etapa da vida do sujeito é que se constrói sua identidade. Não se deve tornar o trabalho com a música algo que privilegie somente a técnica ou só o trabalho pedagógico, pois o professor deve respeitar as limitações dos alunos que não apresentam muita habilidade musical, como deve também, incentivar os que se interessam pela linguagem.

[...] musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreende-la recebendo o material sonoro/musical como significativo - pois nada é significativo no vazio mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos (LOUREIRO apud PENNA, 1999, p. 22).

O termo musicalização, muitas vezes, é usado do ponto de vista do senso comum é o que no mostra Loureiro (1999, p. 22) “ele muitas vezes aparece relacionado às fases iniciais da educação musical voltada para crianças, envolvendo atividades musicais lúdicas”, porém devemos levar em consideração que a música é

um construto social, sendo assim, esse processo não acontece somente na escola, pois o indivíduo está inserido em um contexto social e cultural que influenciará em sua sensibilidade e aprendizagem musical. “Durante o processo de musicalização, a criança desenvolve a capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música” (JOLY,2003,p.1’16)

A musicalização pode colaborar muito com o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, porque pode ajudá-la a se expressar melhor, contribui para minimizar suas dificuldades, físicas, cognitivas, até mesmo promover uma melhor socialização. Busca também, tornar o indivíduo sensível aos fenômenos musicais. Pesquisas têm demonstrado que o contato com as canções pode contribuir para diminuir a agressividade e auxiliar nos processos de desenvolvimento da fala.

1.1 A PEDAGOGIA MUSICAL

A música é um exemplo de atividade significativa, o aluno aprende com prazer, aumenta o interesse e a motivação.

O modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia (BRITO, 2003, p. 41).

Deve ser respeitada toda a bagagem cultural que a criança tem ao entrar na escola, como nos diz Tozetto (2005, p.51) a respeito dessa cultura é que: uma experiência musical não pode ser ignorada, mas que precisam ser compreendidas, analisadas e transformadas criticamente, ou seja o professor não pode simplesmente intervir na cultura do sujeito porque principalmente com a criança pode trazer um choque cultural, trazendo frustrações ao aluno e por consequência até mesmo o desinteresse pela música. Cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento em toda e qualquer área (BRITO, 2003, p. 40).

Respeitar a cultura é respeitar a individualidade do sujeito, dando a importância a vivência musical de cada criança, os caminhos pelos quais percorre a

pra chegar ao conhecimento, que não acontecerá de forma igual com todas, o professor deve nortear seu aluno para que possa alcançar seu objetivo. [...] existem pessoas com maior ou menor predisposição para aprendizagem de música, mas todos são capazes de aprender e se expressar por meio da linguagem musical (JOLY,2003,p.117)

O professor não estará buscando no aluno uma formação profissional, e sim uma formação humana, porém é claro que se ele perceber que um aluno tem uma certa habilidade com a música deve incentivá-lo, do mesmo modo que se houver algum aluno que não goste de música não deve recriminá-lo.

Para que o trabalho com a música aconteça de maneira mais rica e abrangente dentro da escola, seria muito interessante se fosse conciliado com outras disciplinas, promovendo ao aluno a capacidade de ter uma visão global do que está a sua volta.

A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas (SOUZA, 2000, p. 180).

O professor deve ter muito claro qual seu papel dentro da instituição, pois se tratando de uma questão tão ligada a cultura deve deixar seu preconceitos e preferências algumas vezes de forma mais neutra, para não acabar influenciando as escolhas de seus alunos.

Ao tematizar o cotidiano, a educação estará incluindo a formação da construção crítica, os valores em seus objetivos, pois no cotidiano encontram-se escondidas estruturas de comportamento [...] Só assim será permitido ao indivíduo fazer escolhas autênticas (SOUZA, 2000, p. 39).

A música pode e deve despertar no indivíduo em formação uma certa criticidade, o contato com o outro pode fazer-nos pensar melhor sobre nossos valores, isso pode acontecer tanto com o professor como com o aluno.

[...] ser sensível à música não é uma questão mística ou de empatia [...] sim uma sensibilidade adquirida, construída num processo - muitas vezes não-consciente – em que as potencialidade de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical (PENNA, 1990, p. 21).

O processo de musicalização dentro da educação infantil, não pode acontecer de qualquer forma sem planejamento, deve-se tomar muito cuidado na aplicação de atividades musicais, para que não possa privilegiar poucos e sim promover um bom desenvolvimento dos alunos.

[...] se um trabalho sistemático desse tipo pudesse ser iniciado nos primeiros anos de escolaridade e ter prosseguimento, a escola teria, enfim, condições para fornecer a todas aquelas crianças os instrumentos adequados à apreensão das obras musicais, rompendo os mecanismos sócias encadeados que mantêm a arte como privilégio das elites (PENNA, 1990, p. 32-33).

Grande parte das crianças só tem o contato com o trabalho, com a variedade musical dentro da instituição escolar, e o envolvimento dos alunos com essa diversidade, pode proporcionar experiências que até então era dispostas á alunos que tem educação musical em instituições especializadas.

Nessa proposta de musicalização, o partir da realidade musical vivenciada pelo aluno é inseparável de sua abordagem crítica, direcionada para a compreensão de suas riquezas e limites, passo necessário pra criar o desejo e a possibilidade real de expandir o próprio universo de vida (PENNA, 1990, p. 34).

Faz-se necessário o trabalho com a diversidade cultural, porem é interessante que o trabalho inicie-se pela realidade cultural do aluno, para que essa tão almejada expansão cultural, esse conhecimento e aceitação do outro possa acontecer de forma mais adequada.

Antes de usar da música dentro do cotidiano escolar se faz necessário uma preparação adequada e muitos profissionais, não tem uma formação minimamente adequada (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 133).

O trabalho com a musicalização acaba se tornando algo mecânico e isso acontece com freqüência na educação infantil, indo por caminhos completamente distintos do que deveria seguir, como vimos em muitas instituições quando se fala de musicalização entende-se somente musiquinhas do dia-a-dia, datas festivas, música relacionadas a rotina, e musicalizar é muito mais que isso que nos é colocado.

O trabalho com a música exige de nós educadores uma postura diferente, que deixemos de lado prática tradicionais e nos arrisquemos em

experimentar práticas inovadoras que propiciem ao aluno construir um conhecimento musical.

Infelizmente o trabalho com a música não vem sendo realizado de maneira adequada dentro das instituições de educação infantil, a falta de qualificação profissional, e o descaso com esse eixo da Educação Infantil, ainda tem reforçado o caráter elitista da educação musical.

1.2 BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA MÚSICA

A música no decorrer dos tempos vem ganhando um papel de grande importância na vida da humanidade. Como nos mostra Loureiro(2003,p.33) a palavra música vem do grego *mousiké* e estava ligada a poesia e a dança, pois era vista como um meio de alcançar a perfeição através da expressão integral do espírito.

Quanto à origem da música na pré-história, é muito difícil conceber como os "homens das cavernas" entendiam a música, pois não deixaram vestígios arqueológicos a respeito do entendimento dos sons. As músicas eram voltadas para a religião, de caráter ritualístico. Posteriormente, como assinala Loureiro (2003):

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização. Ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam a canto como algo capaz de educar e civilizar [...] O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música (LOUREIRO, 2003, p. 34).

A música foi ganhando seu espaço não só como um instrumento estético, mas percebeu-se que através dela, poderia ser trabalhado aspectos importantes como a cidadania, os valores morais, ou seja, a formação do caráter do homem.

A Grécia desenvolveu, dentre outras coisas, um dos elementos mais importantes do pensamento musical: raciocínio matemático [...] Segundo Pitágoras, matemática e música eram parte uma da outra, e nessa relação estava a explicação para o funcionamento de todo o

universo. A música é então considerada fonte de sabedoria, indispensável a educação do homem (LOUREIRO, 2003, p. 35).

Essas concepções influenciaram outros pensadores e deram base as novas teorias que valorizavam a formação plena do homem. “A música não deveria ser praticada de modo desinteressado, mas de forma que tornasse mais suave e atraente o ensino, muitas vezes árido de matemática, da história e de outras disciplinas” (LOUREIRO, 2003, p. 36).

Nota-se a preocupação de promover uma espécie de interdisciplinaridade, de maneira que a música possa ser um instrumento de auxílio nas demais áreas do conhecimento. Já os Romanos não sofreram a influência da música a princípio, pois eram mais ligados às guerras e ao domínio de novos povos.

Por influência da cultura helenística a educação musical vai ganhando espaço entre os romanos, passando, porém, a ser estudada como ciência, como saber científico, privilegiada seu aspecto teórico, em detrimento do conhecimento prático (LOUREIRO, 2003, p.37).

A idade média nos mostra também Loureiro (2003,p.38) que a música foi muito utilizada pela igreja católica, pois exercia uma grande influência nos homens. Os cânticos faziam parte do culto cristão desde os primórdios do cristianismo.

Os representantes da igreja católica prestaram um valoroso apoio à investigação e ao ensino musical [...] A schola cantorum criada e dirigida por São Gregório Magno, desenvolveu o ensino do canto como recurso de exaltação a paixão religiosa (LOUREIRO, 2003, p 38).

Os cantos foram chamados de gregorianos e com o passar do tempo foram ganhando espaço, fazendo-se então, uma relação entre a música e o conhecimento científico. Essa educação musical acontecia, na maioria das vezes, nos mosteiros e escolas catedrais. Loureiro(2003) também nos mostra que no humanismo floresceu um novo espírito de individualismo e antropocentrismo que culminou nas ciências, nas artes e letras. O protestantismo também utilizou a música.

A educação preconizada por Lutero visava, basicamente, à catequese do povo. Em virtude de sua importância nos cultos religiosos, a música ocupa um lugar de destaque nas escolas

protestantes. Nelas, as crianças aprendiam não só a cantar, mas recebiam noções de escrita musical (LOUREIRO, 2003, p. 40).

Naquele momento da história acontecia uma grande disputa por fiéis tanto da igreja católica como da protestante e já que a música era importante para os cultos de ambas, assim se fez necessário o ensino da mesma dentro de suas respectivas escolas. Para combater esse movimento da reforma protestante, a igreja católica criou o movimento de contra-reforma, foi assim que surgiu o movimento jesuítico, o que possibilitou um avanço na área educacional.

Jesuítas criaram escolas destinadas à educação da juventude leiga. Seus colégios, primorosamente organizados, ofereciam uma educação nos moldes exigidos pela sociedade da época, formando o homem culto, o homem letrado, conhecedor dos clássicos e capaz de falar e escrever em latim, mas submisso ao rei e ao papa (LOUREIRO, 2003, p. 41).

A música nos primórdios de sua relação com a escola, não tinha como preocupação maior o desenvolvimento do sujeito, estava mais ligada as questões religiosas e políticas.

1.2.1 História da Música no Brasil

No Brasil as primeiras manifestações musicais foram trazidas pelos Jesuítas, que a principio não focavam a educação do povo, porém, utilizavam-se da arte para trazer mais servos para Deus.

Entre aos recursos utilizados destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e pesca, em comemoração nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas (LOUREIRO, 2003, p. 43).

A música se tornou um recuso muito importante para ligação entre os jesuítas e os índios, porém como vimos sua função até momento era catequética. A música dentro das escolas foi implantada através dos autos que eram peças teatrais.

Outra grande influência na música Brasileira foram os negros que aqui chegaram como escravos, segundo Loureiro (2003) no século XVIII foi criada no Rio de Janeiro, uma escola de música para filhos de escravos, e com toda essa mistura de culturas, além de grandes nomes surgiu o samba ritmo considerando marca registrada do nosso país. Segundo Amato (2006) com a vinda de Dom João, a música recebeu um especial tratamento, não limitando-se somente na igreja, mas também no teatro.

Um decreto de 1854 regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, um outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música (AMATO, 2006, p. 147).

Entretanto, apesar do decreto o problema estava na formação dos professores o que não é muito diferente dos tempos atuais, de maneira que os professores não são preparados para trabalhar com a música, e acabam restringindo-a como mero instrumento de disciplina, ou formação de condutas morais e hábitos. Como mostra Loureiro (2003) para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais.

Com a proclamação da república várias mudanças ocorreram nas questões políticas, sociais e culturais, mudanças que influenciaram o ensino da música dentro das instituições escolares.

Podemos perceber que a história da música esteve sempre atrelada ao contexto histórico que está inserida, no âmbito escolar, isso significa que será influenciada pelas tendências que permearam ou permeiam a educação brasileira.

A primeira tendência que poderemos observar é a educação tradicional

Na educação musical infantil, as escolas utilizavam a prática de ensinar as crianças um repertório de canções e cantigas de roda e a simples aquisição deste repertório era tomada como uma organização curricular, com o agravante de que as crianças não entendem o significado do contexto que cantam (TOZETTO, 2005, p. 34).

A segunda tendência foi o movimento da Escola Nova, a visão de homem era centrada na existência, essa tendência se deparou com uma fato muito

marcante na história, a ditadura militar, havia uma grande busca pela livre expressão.

A Música e O Canto Orfeônico continuavam integrando o currículo de Arte até o início da década de 1970, colaborando, então para exacerbação do sentimento nacionalista implantado pelo presidente Getúlio Vargas. (TOZETTO, 2005, p. 36)

Essa busca também acontecia na educação que tentava romper com o modelo tradicional trazendo um novo modelo rede relação professor/aluno e também uma preocupação com o sujeito em seu processo de aprendizagem não se prendendo tanto a padrões pré estabelecidos.

A Escola Nova preconizava que a aprendizagem depende da maturação do sujeito par aquele tipo de tarefa, decorrente de uma programação biológica inata. É essa maturação que permitirá a percepção musical do sujeito (TOZETTO apud PEREGRINO, 2005, p. 36).

Essa ideologia vê o sujeito em sua individualidade, portanto seu atendimento deve acontecer de forma individual, deve-se valorizar seus sentimentos, o professor deve organizar a sala de modo que os instrumentos fiquem distribuídos e fáceis de serem explorados pelos alunos.

A terceira tendência é a tecnicista, que tinha por finalidade a produtividade e não o conhecimento.

A educação musical [...] passou a privilegiar as formas de pensar artístico, com visível intenção de abastecer o mercado de trabalho [...] a implantação de um ensino musical dualístico que, em níveis distintos de aprendizagem, teve, de um lado, técnico e, de outro, o teórico (TOZETTO, 2003, p. 38).

Esse dualismo entre teoria e pratica, é um problema que se não for bem trabalhado pode trazer danos ao processo de ensino e aprendizagem, no caso da música, se não acontecer junção pode-se haver uma preocupação em formar pequenos músicos, e não é esse o intuito da musicalização na educação infantil. E a outra tendência a ser observada é a histórico-crítica:

A educação musical começa a se fazer no diálogo e interação imitativas, trabalhando também a representação de sons, mais importante que do que aquisição de “armazenagem” de informações

musicais é que a criança aprenda os processos de elaboração e as características da linguagem musical, que interaja com a música e questione e que saiba em que medida ela vem desenvolvendo noções musicais (TOZETTO, 2005, p. 41).

A música passa a ser trabalhada não por ela mesma, mas sim de acordo com o contexto do aluno, ou de outras culturas, ajudando na formação de um caráter crítico no sujeito e o respeito e valorização de sua cultura e das outras também.

Hoje as tendências atuais de educação, são fortemente influenciadas pela pedagogia histórica-crítica, porém focando cada vez mais na mentalidade do aluno e buscam também uma constante relação da disciplina com seu contexto, ou seu cotidiano.

CAPITULO 2 - A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música dentro da educação infantil é uma linguagem fundamental para a formação criança, porém, na maioria das vezes, ela não tem sido trabalhada de forma produtiva, focando como nos mostra o RCNI (BRASIL, 1998, p. 47) “a formação de hábitos, atitudes e comportamentos como: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, etc.”; em muitos centros de educação infantil, está voltada para a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo. Não podemos dizer que não deva ser feito esse trabalho dentro da educação infantil, o que não podemos na verdade, é reduzir o trabalho da musicalização a esses seguimentos, pois seu caráter é muito mais abrangente.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1998, p. 48).

A criança da educação infantil necessita de atividades que promovam o desenvolvimento motor, cognitivo e a socialização, que trabalhe a diversidade e a musicalização se bem trabalhada pode englobar todos esses aspectos, porém esse trabalho para que ocorra com mais êxito deve ser ocorrer juntamente com as outras áreas do conhecimento. “E na pré-escola, toda situação que desafie a curiosidade, a imaginação e a iniciativa própria da criança torna-se adequada á aplicação do jogo como metodologia.” (WEIGEL, 1988, p. 18).

As atividades musicais dentro da educação infantil devem acontecer de forma lúdica, de maneira que a criança brincando, possa ao mesmo tempo, estar aprendendo e estimulando os sentidos e se tornando sensível musicalmente.

[...] a linguagem não-verbal é uma forma de comunicação muito presente entre as crianças, o improviso musical pode ser uma possibilidade de dialogarmos com crianças muito pequenas (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 128).

Quando se trata de crianças muito pequenas há uma grande dificuldade a princípio de um diálogo entre professor e aluno, e a música pode acabar abrindo um espaço para a compreensão do outro.

Outro aspecto muito importante a ser trabalhado na educação infantil é o conhecimento de si mesmo e do outro. “A criança precisa de vivências mais ricas para construir uma imagem de si mesma a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades físicas, suas singularidades [...]” (CRAIDY; KAERCHER,2001, p. 124).

Na educação infantil começa o processo de construção de identidade, a criança passa a conhecer seu corpo, percebe que não é igual ao outro, e nessa situação, pode ser trabalhado a questão da diversidade. “As atividades musicais coletivas favorecem a auto-estima, bem como a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar.” (WEIGEL, 1988, p. 15).

A socialização e a coletividade são aspectos de extrema importância a serem trabalhados na educação infantil, pois nessa etapa a maioria das crianças ainda são egocêntricas, tem dificuldade de aceitar o diferente, e as atividades coletivas podem trazer ótimos resultados na formação desse sujeito.

“[...] ao mesmo tempo, a educação musical pode representar um meio de o educador compreender a criança pois as mudanças que sofre tornam-se visíveis em sua experiências criativas e rítmicas” (WEIGEL,1988, p. 12).

A música auxilia tanto o desenvolvimento do aluno, quanto a percepção do professor diante dos seus aluno, podendo ajudá-lo, a observar a evolução, ou retrocesso, diante das experiências com a música, e também diante a sua expressão, sociabilidade, entre outros objetivos que o professor almeja alcançar através da musicalização, sendo que na educação infantil, é um instrumento fundamental, e exige um preparo profissional, de recursos, para que possa alcançar os objetivos.

2.1 MÚSICA PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Os objetivos da musicalização de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 55) deve proporcionar na criança a capacidade de “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros, fontes sonoras e produções musicais” e também de “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.”

O trabalho com a música não é algo que na maioria das vezes é executado pelas crianças com muito prazer, pois desde muito novas estão intrinsecamente ligadas com a música.

Mais ou menos aos 3 e 4 anos a criança reproduz várias melodias pequenas e simples, reconhecendo facilmente algumas delas. Os instrumentos rítmicos a interessam. O controle da voz torna-se cada vez mais perfeito e a linguagem vai se completando. Nessa idade a criança aprende a dramatizar as canções. Participa com agrado dos jogos cantados e memoriza numerosos cânticos (WEIGEL, 1988, p. 11).

A música está muito ligada às brincadeiras e jogos, nessa etapa pode acontecer através das brincadeiras populares, das canções que cantamos para as crianças, por isso deve-se trabalhar de maneira a despertar nas mesmas, a sensibilidade, que é essencial nessa etapa da vida do sujeito.

[...] ser sensível à música não é uma questão mística ou de empatia [...] sim uma sensibilidade adquirida, construída num processo - muitas vezes não-consciente - em que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical (PENNA, 1990, p. 21).

Desde a gestação estamos intrinsecamente ligados aos sons, foi comprovado cientificamente a influência que a música exerce sobre o feto desde a sua formação.

Na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial a referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p. 35).

Esse processo de musicalização como complementa Brito (2003) começa de forma espontânea, de forma intuitiva, por meio do contato com os sons do ambiente, a música que a mãe canta, na gestação e também depois do bebê nascer, influenciará muito no seu desenvolvimento.

No ambiente escolar o trabalho de musicalização para os bebês exigirá da educadora muita sensibilidade e observação dos bebês, para respeitar sua maneira de explorar o universo musical.

Como um bebê de seis meses se comporta tendo diante de si um pequeno tambor? Ele experimenta bater, raspar e, aos poucos, organiza sua exploração, repetindo gestos e movimentos que apreende e internaliza. Nenhum adulto interfere em sua atividade a não ser para garanti-lhe conforto, bem-estar e segurança (BRITO, 2003, p. 38).

Podemos então perceber que as atividades dos bebês acontecem através da exploração e experimentação dos objetos, e ainda nos diz Brito (2003) por volta dos oito meses, observavam-se comportamentos mais elaborados nos quais a modificação de gestos introduz variações do resultado sonoro. Com o passar das etapas, a própria criança vai experimentado e criando variações sonoras, diferentes. É nesse período que nos mostra Pulaski(1986,p.212) que tendo por base os estudos de Piaget, os bebês de oito à doze meses imitam sons e suas ações revelam os primórdios da memória e da representação.

Com dezoito a vinte quatro meses, a criança entra na fase de representação, utilizando-se símbolos da linguagem em brincadeiras de faz-de-conta.

Demonstra orientação, intencionalidade e os primórdios de raciocínio dedutivo, juntamente com uma compreensão primitiva do espaço, do tempo e da causalidade. A criança está entrando no período da representação simbólico (PULASKI,1986,p.213)

Através dessas relações que a criança começa a construir seu conhecimento sobre a música experimentando, explorando e interagindo com o sons, podendo ficar entretido por muito tempo com o objeto utilizado, tudo isso acontece no período sensório-motor.

O trabalho com a música pode contribuir muito com relação a imaginação, pensamento lógico, a rapidez e a exatidão na percepção auditiva. Muitas crianças têm um pouco de dificuldade nas suas reações, a música pode se tornar uma grande aliada nessas situações “[...] a linguagem não-verbal é uma forma de comunicação muito presente entre as crianças, o improviso musical pode ser uma possibilidade de dialogarmos com crianças muito pequenas” (MAFFIOLETTI, 2001 p.128)

As crianças podem ter um pouco de dificuldade para sua adaptação na escola, segundo Maffioletti (2001, p.130) pode se tornar um espaço, a partir do

qual, os primeiros vínculos são criados e mantidos, pode criar conforto e estabilidade para os pequenos, principalmente nessa etapa da vida.

Entre 0 e 3 anos a criança passa por um constante processo de auto conhecimento, por isso, deve ter contato com os mais variados tipos de experiências. “A criança precisa de vivências ricas para construir uma imagem de si mesma a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades físicas, suas singularidades” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 124).

O trabalho com a musicalização pode proporcionar as crianças a oportunidade de aprimorar a coordenação motora, raciocínio, habilidades físicas, questões estas, que são de extrema importância para sua formação, e que devem ser bem trabalhadas nessa etapa da educação infantil, para que se possa ter um bom desempenho nas etapas posteriores.

Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/lingüístico, psicomotor, afetivo/social (WEIGEL, 1988, p. 13).

A insegurança é um problema muito freqüente em relação às crianças pequenas, muitas vezes, elas acabam se fechando aos colegas, isso acontece principalmente no período de adaptação da criança dentro da instituição, ou também existem algumas crianças que apresentam dificuldades para falar ou se expressar. Essa linguagem musical pode ser uma ponte entre o aluno e o professor e também com os colegas de classe. Para que isso ocorra, é necessário que as atividades proporcionem momentos de interação com o grupo e de descontração para que o aluno se sinta mais seguro em suas relações. “[...] a linguagem não-verbal é uma forma de comunicação muito presente entre as crianças, o improviso musical pode ser uma possibilidade de dialogarmos com crianças muito pequenas.” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 128).

Pode se notar que nessa etapa de 0 à 3 anos o conhecimento de mundo, a interação social e a coordenação motora são aspectos primordiais a serem trabalhados na educação infantil, pois fazem muita diferença futuramente.

2.2 A MUSICALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS

Os objetivos da RCNEI(BRASIL, 1'998) para o trabalho de musicalização com as crianças de 3 à 5 anos, enfatizam a necessidade de explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo; perceber e expressar sensações sentimentos e pensamentos, por meios de improvisações, composições e interpretações musicais.

Na educação infantil a criança tem uma grande necessidade de trabalhar através do concreto, e a música por sua vez pode ser uma grande aliada nessa questão.

Através da música podem-se trabalhar muitos conceitos, experimentar diferentes sensações, as crianças nessa idade costumam inventar músicas contando histórias e que estimula muito a criatividade e a expressão tanto oral, como corporal das mesmas, respeitando os limites de cada aluno. Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiência com a matéria-prima da linguagem musical o som (e suas qualidades) e o silêncio (BRASIL, 1998, p. 56).

Deve-se utilizar esse recurso com objetivo de propiciar sensações, trabalhar a percepção e conhecer diversas obras, tendo consciência de que a música é muito importante para conhecer e respeitar o mundo.

A inclusão da música no currículo escolar é uma questão que vem sendo discutida há muito tempo, como nos mostra Paschoal (2008) que na década de 30, o compositor Villa Lobos já mostrava essa preocupação. Muitas pessoas aderiram sua idéia e conseguiram então, através de um projeto de Lei uma modificação na LDB, que propunha então a alteração do artigo 26 da Lei nº 9.394 de 1996 da LDB, para tornar obrigatório o ensino de música, como modalidade artística independente, nas escolas de educação básica (PASCHOAL, 2008).

Para que exista a valorização da educação musical é necessário que haja um esforço para que a música e outras artes sejam incluídas nos currículos da educação básica, não apenas pelo seu valor extrínseco, mas também por serem elementos fundamentais na formação de um indivíduo educado e consciente (JOLY, 2003, p. 113).

Hoje com a Lei nº 11.769, que foi decretada no dia 18 de agosto de 2008, que propôs uma reformulação na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB- 9.394/96, foi denominado que haveria três anos para que as escolas de ensino básico se adequassem para oferecer a disciplina de música em sua grade curricular, porém, são pouquíssimas as escolas que oferecem essa disciplina na grade escolar, não se sabe quase os motivos que impedem a inclusão dessa disciplina na escola, mas sabe-se que é de uma importância para formação do indivíduo. “Quando a criança começa a freqüentar a escola [...] a música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130).

A música para as crianças dessa etapa tem um papel muito importante que é o de propiciar a expressão, a socialização e a interação com o mundo. Segundo o RCNEI (BRASIL,1998) a criança deve também ser levada a perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos.

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (PIAGET, 1996, p. 34).

Na etapa da educação infantil, a música se torna então uma grande colaboradora da criança em seu próprio conhecimento e do seu grupo também, as crianças a todo o momento, estão em contato com a música, por isso cabe ao professor mediar de que maneira ela será utilizada dentro de sala de aula. “A criança precisa de vivências mais rica para construir uma imagem de si mesma a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades física, suas singularidades.” (MAFFIOLETTI, 2001,p.124)

O contato com os diferentes tipos de música e com suas respectivas culturas pode possibilitar ao aluno, a superação de alguns preconceitos que estão estabelecidos dentro da sociedade que está inserida e também certos valores equivocados que a família, muitas vezes, coloca aos seus filhos, a música pode provocar no sujeito o respeito e as singularidades das pessoas com quem convive.

Os alunos podem aprender a viver uma união musical do indivíduo com o grupo que resulte num desabrochar do indivíduo e do grupo:

cada ouvinte interpreta a emoção do seu próprio jeito e, ao mesmo tempo, participa das relações dos outros, a tal ponto que se torna possível a unidade sensível de uma pluralidade viva (SNYDERS, 1997, p. 92).

As crianças na etapa da educação infantil têm necessidade de aprender através do concreto, manuseando objetos, vendo, sentindo, ou seja, experimentando sensações e movimentos.

Por isso, as atividades como cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés são experiências importantes para criança, pois ela permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo e aquisição de leitura e escrita (PIAGET, 1996, p. 34).

A presença do lúdico na educação infantil pode ser de fundamental importância para assimilação do conhecimento para as crianças, atividade como teatro dança e sonorização de histórias, podem auxiliar muito no desenvolvimento dessas aptidões.

[...] o manuseio de objetos sonoros permite a estruturação de pequenos jogos e peças musicais. As crianças desenvolvem formar de trabalhar com sons que permitam organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.130).

As crianças podem aprender conceitos musicais através de uma atividade divertida, que a estimule, nos mais diversos aspetos: oral, corporal, sensibilidade de escuta, discriminação auditiva e principalmente a criatividade.

Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala (BRITO, 2003, p. 161).

O que acontece em muitos centros de educação infantil, principalmente com crianças dessa faixa etária, é uma preocupação exagerada pela alfabetização, isso ocorre com mais freqüência nas instituições particulares, e na maioria das vezes, por cobrança dos próprios pais.

Existem aspectos muito mais importantes a serem trabalhados, de extrema importância para uma futura alfabetização, como um bom vocabulário,

coordenação motora, noção de espaço, limites, e um bom trabalho com a música pode contribuir para bons resultados.

Conseqüentemente, as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente (WEIGEL, 1988, p. 13).

Hoje em dia, vemos muitas crianças com dificuldade de trabalhar com o outro, vivem em uma sociedade que tudo lhe é permitido, questões como limite, respeito, coletividade são deixadas de lado. E é nesse momento que as brincadeiras musicais entram em cena, elas podem mostrar que nem sempre somos os primeiros, ou temos os melhores papéis, que devemos dar oportunidade para nossos pares.

[...] o manuseio sistemático sonoros permite a estruturação de pequenos jogos ou peças musicais. As crianças desenvolvem formas de trabalhar com sons que permitirão organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais. Agindo assim, as crianças aprendem a fazer parcerias, criam e reproduzem pequenas combinações, que são esboços das regras que reagem os sons de sua cultura (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 131).

Esse tipo de atividade com histórias cantadas permitem um riquíssimo trabalho de percepção auditiva, confiança no outro, e como diz Brito (2003, p. 161) “histórias cantadas são exercícios de percepção e discriminação auditiva que apuram a sensibilidade e a escuta, e além de estimular a imaginação e a criatividade”.

Por isso, se faz tão necessário a execução de atividade que permitam aos alunos essa liberdade de expressão, a socialização, isso pode contribuir para que o aluno se sinta mais seguro, para manifestar suas opiniões e esclarecer suas dúvidas.

A prática mecânica de atividades musicais é condenada por pedagogos musicais há muito tempo. Em substituição aos exercícios mecânicos, já no início do século se defendia a necessidade do envolvimento mais efetivo do corpo, e da imagem mental do desenvolvimento auditivo (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 133).

Questões estas, que estão sendo cada vez mais reprimidas nas escolas, até mesmo nas instituições de educação infantil, os professores ainda

mantêm padrões na execução de atividades, limitando então, a capacidade de autonomia e criatividade de seus alunos.

2.3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO

A criança enquanto cresce vivência as mais variadas experiências, essas que contribuem ou dificultam o seu desenvolvimento, seja ele cognitivo, afetivo ou social. A música quando bem apreçoada pode se tornar grande colaboradora desse desenvolvimento, uma vez que, o sujeito desde o ventre materno já tem sua experiência musical.

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro, ouvimos o bater dos martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos, o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou o despertador, ouvimos vozes e falas, poesia e música (BRITO, 2003, p. 17).

Brito (2003) ainda completa que reconhecemos inúmeras informações sonoras. Os sons estão presentes a todo o momento em nossas vidas, ao acordar, ao dormir, quando nascemos ou morremos, e podem nos indicar situações ou também, despertar recordações ou sentimentos.

Imerso no mundo sonoro, a fonte única que gera tanto o ser humano quanto a Música, o homem é atraído em sua origem, o que justifica seu interesse pelo som como sendo a busca da harmonia universal, principio e origem da natureza em si (TOZETTO, 2005, p. 43).

Assim como nos mostra Hummes apud Marrian(2004, p. 18-19) exerce funções sociais como: função de expressão emocional, prazer estético, divertimento, comunicação, representação simbólica, reação física, e rituais religiosos. Pode favorecer a contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e integração na sociedade. Para o autor essa, lista de funções em geral, resume o papel da música na cultura humana.

Podemos perceber então, que a música está sempre presente na vida do ser humano, como nos mostra Joly (2003) ensina as crianças requisitos importantes para vida adulta, está de alguma forma sempre ligada em grande parte as experiências da vida do ser humano. [...] o trabalho com a música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais (HENTSCHKE; DEL BEM, 2003, p. 181).

Assim fica claro, que o trabalho com a música vai muito além de uma questão estética, prioriza o desenvolvimento do ser humano de uma forma integral.

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados (WEIGEL, 1988, p. 13).

Isso é o que acontece com a música, seu trabalho não se restringe ao aspecto musical, ela influenciará em outros aspectos como, cognitivo, motor psicológico, entre outros, o que pode promover um desenvolvimento do sujeito no todo.

2.4 COMO TRABALHAR A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A maneira como a música pode ser trabalhada na educação infantil, pode ser bem diversificada, pois existem muitos métodos de ensino dentro da área de música, porém como nos mostra a Beyer (2001, p. 111) “educador musical na educação infantil [...] deve expor de forma clara e coerente as suas propostas de trabalho”, para que fique claro aos seus alunos as propostas que lhes forem lançadas, para obterem êxito na construções de caminhos e invenções desses novos conhecimentos.

O trabalho na educação infantil deve ser guiado segundo a Associação Brasileira de Encontro Musical - ABEM (1999) “pela observação e respeito ao universo cultural do aluno e seus conhecimentos prévios, necessidade e

interesses, de modo a viabilizar processos de educação musical - ativos e criativos - realizados em contextos significativos.”

Dentro da educação infantil, não deve haver uma preocupação com conteúdos a serem trabalhados, deve-se sim, proporcionar ao aluno, como nos mostra Brito (1999, p. 40): “o debate, a elaboração de hipóteses, a criação e análise crítica” e mais adiante diz que: “A melhor hora de apresentar um conceito novo, é aquela em que o aluno quer saber”, mas para que isso possa ocorrer com êxito os espaços onde as atividades são aplicadas devem ser bem pensados.

[...] criar espaço de atividades musicais lúdicas, voltadas à forma daqueles estudantes que não pretendem se profissionalizar, mas sim trabalhar a linguagem musical de modo aberto e criativo, objetivando, acima de tudo, o desenvolvimento das capacidades humanas já citadas anteriormente neste trabalho (BRITO, 1999, p. 43).

Portanto as atividades de musicalização dentro da educação infantil, são muito mais abrangentes do que formação de novos músicos, e devem priorizar a improvisação e a expressão, como nos mostra a Brito (1999, p. 45) “[...] improvisação pode, por exemplo, abrir caminho para a conscientização dos elementos ou tipos de sons com os quais a música opera.”

O trabalho através da improvisação pode atingir seus, porém vai exigir do educador muita organização, e empenho em seu trabalho, deixa muito claro a (BRITO,1999,p.42). Para improvisar é preciso definir claramente os objetivos que se pretende atingir. É preciso ter um roteiro, e a partir daí, trabalhar muito: ensaiar, experienciar, refazer, avaliar, ouvir, criticar, etc., muitas escolas além de não ter um espaço adequado, não tem o material suficiente, como nos mostra a Beyer (2001, p. 112) “o educador musical é, muitas vezes, obrigado a usar de “criatividade” para confeccionar instrumentos musicais.” Existem varias maneiras de despertar o interesse do aluno pela música.

Os livros sobre música também podem motivar o aluno a se interessar pelo assunto, principalmente considerando que, atualmente, há inúmeros livros infantis sobre a vida dos compositores, sobre os instrumentos musicais e sobre a cultura musical dos diferentes países (JOLY, 2003, p.119).

Este recurso juntamente com outros como, CDs, DVDs, fitas, podem ser de grande auxílio, e através deles pode-se ser desenvolvidos trabalhos riquíssimos com os alunos da educação infantil.

Para nortear o trabalho de musicalização dentro as instituições existem muitas teorias que podem ser empregadas na elaboração das atividades escolares. Na educação infantil as mais utilizadas em sua maioria das vezes é influenciada pelos estágios de desenvolvimento de Jean Piaget, um exemplo é a Teoria Espiral de Desenvolvimento musical, e ela nos mostra que: [...] que há uma seqüência, um desabrochar ordenado de comportamento musical, que existem estágios cumulativos através dos quais o comportamento musical das crianças pode ser traçado (LOUREIRO apud SWANWICK, 1999, p. 14).

Essa Teoria valoriza principalmente a capacidade de produção espontânea da criança, e como nos mostra (LOUREIRO apud HENTSCHEKE, 1999) “A Teoria Espiral estabelece uma seqüência de desenvolvimento [...] dentro de uma estrutura de quatro dimensões de criticismo musical - Material, Expressão, Forma e Valor.”

Para cada um dos estágios e fases existe uma descrição de comportamentos musicais específicos, que de acordo com a Teoria, denotam o grau de desenvolvimento musical de cada indivíduo (LOUREIRO apud HENTSCHEKE, 1999, p. 20)

Esses estágios não seguem uma linearidade e sim acontece forma oscilante, o que de certa forma é benéfico ao aluno para um bom êxito, pois não o trabalho do professor não fica preso em padrões e se é respeitada a individualidade do aluno. Como nos mostra Figura 1 abaixo:

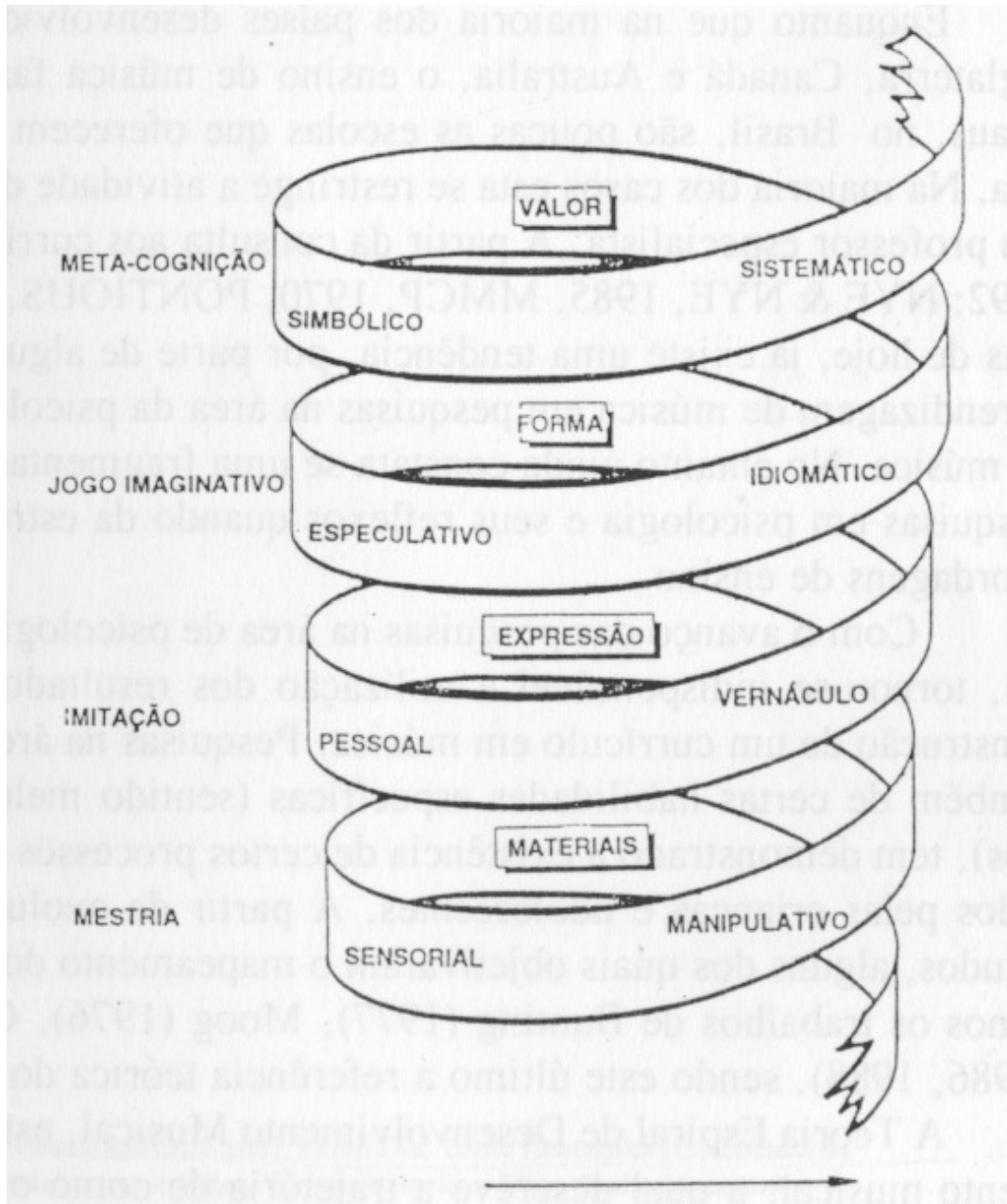


Figura 1. Teoria Espiral do Desenvolvimento.
Fonte: LOUREIRO (apud HENTSCHE, 1999, p. 19)

A teoria espiral se divide em quatro etapas que são: material, expressão, forma e valor. Segundo Weichselbaum (2005, p. 182) “o estágio Materiais é caracterizado pela consciência e pelo controle sobre os materiais do som, demonstrado pela distinção de timbres, níveis de intensidades, alturas, durações e pelo controle técnico sobre instrumentos e vozes.” Já no estágio da Expressão “é caracterizado pela consciência e pelo controle do caráter expressivo, demonstrado pelo clima ou atmosfera, pelo gesto musical e pelo senso de movimento sugerido com o contorno da frase.” No estágio da Forma caracteriza-se

por “indivíduo alcança consciência e controle da forma musical manifestada nas relações entre os gestos musicais: se os mesmos são repetidos, transformados, contrastados ou conectados”. E no último estágio o do Valor “é caracterizado pela valorização da música, de forma pessoal ou cultural demonstrada na autonomia, na avaliação crítica independente e num comprometimento sistemático com a música.” No que se trata da educação infantil, os estágios que permeiam as metodologias serão o de Matérias e o de Expressão.

Na primeira etapa dessa teoria se encontra os bebês e há um trabalho com o controle de matérias sonoro-musicais, ocorre como nos mostra Loureiro (1999) “o prazer e a impressionabilidade pelo próprio som, particularmente pelos timbres e pelos extremos de dinâmica (modo *sensorial*). Em seguida aparece a *manipulação* dos materiais sonoros”, mas adiante a autora coloca as reações das crianças diante dos estímulos. Entre os três e seis meses “começam a virar-se em direção à fonte sonora e a demonstrar prazer e surpresa. Em seguida, a música produz constantemente movimentos corporais, freqüentemente oscilações rítmicas (balanços) ou pulos.”

Depois dos seis meses ao segundo ano acontece “o balbúcio musical ocorre como uma resposta específica à música ouvida pela criança. [...] Aumenta sensivelmente o número de diferentes tipos de movimentos físicos à música. Demonstram claramente atenção ao realizar ‘movimentos de dança’ com outras pessoas.” Loureiro (1999)

Dentro da educação infantil, a criança na maioria das vezes chega até a fase de Expressão que acontece a partir dos três anos, nessa fase o professor deve buscar um trabalho que permita ao aluno experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha a expressar esses sentimentos através da manipulação dos materiais que lhes serão dispostos, visando propiciar um maior controle em seus movimentos .

Existem as mais diferentes maneiras de se aplicar a música na educação infantil, cabe ao professor adequar as metodologias aos seus alunos, de maneira que os mesmos sintam prazer na aula de música, compreendam o conteúdo e que principalmente esse aprendizado ocorra de forma significativa em suas vidas.

CAPITULO 3 - METODOLOGIA

Para que essa pesquisa se consolidasse em material de reflexão e autoformação, foi preciso ampliar o olhar para diferentes caminhos e verificar por qual deles a pesquisa estava se dirigindo. Desta forma, veio de encontro a este trabalho a abordagem qualitativa, que de acordo com (CHIZZOTTI, 2006, p.28) “Serão designadas como qualitativas [...] pesquisas [...] pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e o que fazem”, pois os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação.

Este tipo de abordagem deu-se a possibilidade de adentrar no contexto social e cultural de duas escolas públicas com e sem musicalização na grade curricular e duas escolas privadas com os mesmos requisitos, e assim tentar compreender de uma forma mais aprofundada o processo de musicalização das crianças.

Essa possibilidade ocorre por que segundo GODOY(1995,p.21) o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir das perspectivas das pessoas envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Que por sua vez podem trazer mais riquezas de detalhes e uma maior interação com os sujeitos da pesquisa, o que veio ao encontro com o objetivo deste trabalho.

3.1 PARTICIPANTES

Para a pesquisa foram selecionados aleatoriamente quatro professores da educação infantil, de quatro instituições diferentes, sendo duas instituições públicas com e sem musicalização e duas instituições privadas com e sem musicalização em seu currículo. Quanto à formação inicial das professoras, duas possuíam graduação em Pedagogia, tendo uma delas já concluído a pós graduação, uma que está cursando o curso de pedagogia e uma docente formada em música.

As docentes foram diferenciadas da seguinte maneira:

CEI A: instituição privada que possui musicalização

CEI B: instituição privada que não possui musicalização

CEI C: instituição pública que possui musicalização

CEI D: instituição pública que não possui musicalização

3.2 MATERIAL

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário, que foi utilizado com objetivo de coletar dados sobre o conhecimento dos professores sobre a musicalização, sobre o grau de importância que ela é tratada dentro da instituição, quais os profissionais que exercem essa função dentro da escola, qual formação eles tem, e de que maneira acontece essa atividade dentro da instituição.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Após o agendamento do horário junto às escolas participantes, apresentamos os objetivos do estudo. Os questionários foram entregues pessoalmente para cada participante, onde foi garantindo o sigilo dos dados e o anonimato dos participantes. Os dados foram analisados entre os dizeres das professoras e comparação com a pesquisa teórica sobre o assunto.

CAPITULO 4 - RESULTADOS

Neste capítulo tivemos como objetivo analisar os resultados obtidos junto ao questionário aplicado aos professores da educação infantil, onde investigamos a sua prática musicalização. Ao serem questionados sobre o que é musicalização, verificamos que os professores apresentam suas próprias concepções do que seria a musicalização, porém há um olhar restrito ao seu uso como somente um instrumento didático, como pode constatar nos dizeres do CEI D “Apenas há a prática de cantar músicas infantis ou seja, não se pode considerar a musicalização na integra, cada professora canta algumas música por dia.”

Quando interrogamos sobre a freqüência em relação à musicalização, observamos que 50% utilizam-se da música apenas como elemento da rotina escolar: hora de chegada, lanche, etc. Os demais disseram que há um trabalho específico com a música dentro da instituição. Verifica-se de acordo com CEI A “trabalha especificamente com a disciplina de música”

Os métodos de ensino da música mostram que a educação musical não pode ser promovida apenas por atividades cantadas. Desloca-se pela sala adequando o passo ao andamento da música; as atividades de produção e reprodução de ritmos utilizando o próprio corpo; a excussão de instrumentos musicais criados pelas crianças e a criação de pequenas melodias e ritmos também devem fazer parte do planejamento (CRAID; KAERCHER, 2001, p. 134).

Segundo Guilherme (2006, p. 157) “ensinar música na educação infantil significa muito mais do que essa tradicional transmissão de canções”. É necessário desmistificar esse trabalho voltado apenas para rotina, datas festivas, trabalhar outros aspectos, principalmente quando trabalhamos com a educação infantil, pois as crianças têm um a necessidade muito grande de trabalhar a través do concreto, porém como se trata de um trabalho muito difícil fazendo com que os professores caiam no comodismo. Já na duas instituições que existe o trabalho com a musicalização, o trabalho vai além da mera reprodução das música infantis.

Sobre a questão de formação adequada em relação ao processo de musicalização duas instituições que não tem musicalização na grade curricular, não tem ninguém com formação específica, no CEI C o trabalho é desenvolvido por estagiários é o que diz a professora dessa instituição a respeito da formação:

“Acredito que sim, pois quem ministra a aula é uma estagiária do curso de música da UEL, a qual possui orientação de sua professora da universidade.” E a professora do CEI A tem formação em música, por tanto é ela que ministra as aulas.

Importante é ter consciência de que, para ensinar música, precisamos ter claro o que entendemos como música e precisamos definir quais são os elementos que constituem e quais são as formas de vivenciá-la (HENTSCHKE; DEL BEM, 2003, p. 178).

A diferença está nos profissionais que tem uma formação adequada e um preparo para desempenhar seu trabalho em sala, que tem consciência da dimensão de seu trabalho, é como nos mostra Guilherme (2006, p.162):

Como todo profissional da educação, o professor da Educação Infantil deve estar em constante busca para se profissionalizar também como educador musical através de práticas, de vivências individuais e coletivas e pelas contribuições teóricas que certamente irão conferir significados às experiências concretas (GUILHERME, 2006, p.162)

Assim também nos diz a professora do CEI A “Na maioria das vezes não, e pessoalmente já observei que às vezes os profissionais tem talento musical e boa vontade, mas didaticamente fica insatisfatória, por desconhecimento do conteúdo e objetivos e como atingi-los.”

Como todo profissional da educação, o professor da educação infantil deve estar em constante busca para se profissionalizar também como educador musical através das práticas, de vivências individuais e coletivas e pelas contribuições teóricas que certamente irão conferir significados às experiências concreta (GUILHERME, 2006,p.62)

Ao realizarmos a seguinte pergunta: Você gosta do trabalho desenvolvido dentro de sua instituição? Aponte sugestões de como poderia ser desenvolvido esse trabalho?

As professoras das instituições investigadas que trabalham com a musicalização gostam do trabalho desenvolvido, a professora do CEI A disse que tem um espaço adequado e liberdade na escolha de seus objetivos, porém não sugeriram nada, já as instituições que não tem se queixam por essa falta do profissional da área e sugerem uma ponte na música nos projetos escolares.

Quando questionadas sobre a contribuição da música no desenvolvimento da criança, resposta foi unânime responderam que contribui muito, principalmente em questões como espaço, coordenação motora, expressão, linguagem, entre outros. Uma resposta que se destacou, foi a professora do CEI A quando diz que: “música é um patrimônio cultural, e se a escola pensa em formar bons cidadãos tem por obrigação oferecer acesso a esse patrimônio.”

Nas instituições que tem a musicalização, existe um professor específico pra a musicalização, porém as regentes de classe disseram que buscam uma consciência corporal, resgate de músicas populares, ludicidade, vocabulário, utilizando da música também dentro de sala de aula.

Foi questionado aos professores se eles obtinham o conhecimento sobre a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Duas instituições conheciam a lei outra duas não, porém, concederam muito importante o ensino de música, e conhecem poucas escolas que trabalham a musicalização. E novamente a resposta que se ressaltou foi da professora do CEI A “A maior preocupação é a falta de pessoas capacitadas para atuar em todas as escolas”, é uma dúvida que fica para todos nós, quanto a qualidade desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da musicalização ser abordada nas escolas com certeza envolve muitos fatores, como espaço, formação adequada e continuada, recursos materiais, etc. Será necessário que a escola tenha estrutura física para acomodar alunos das aulas de musicalização; em se tratando das instituições públicas que o governo forneça material didático para que o professor possa desempenhar um bom trabalho, que esse por sua vez possa explorar as riquezas da música, e do processo de construção do conhecimento do aluno, para que deixe de lado a reprodução mecânica das atividades, e que o trabalho desenvolvido possa ter significado para o aluno.

Torna-se importante, também, ao o profissional que trabalhar com música esteja capacitado para fazê-lo, pois do contrário todos os esforços direcionados para esta prática, até então, serão em vão. Muitos dos problemas e encontrados hoje na área de educação estão também ligados falta de formação dos profissionais seja ela acadêmica ou continuada. Mesmo que aja uma lei que diz que a música deverá estar integrada no currículo a partir de mais ou menos um ano, não está havendo muita movimentação por parte das escolas na contratação de profissionais com formação específica. E enquanto não for tomada uma consciência sobre a importância da musicalização para formação do sujeito, a lei só vai fazer com que encham as escolas com profissionais despreparados, que provavelmente não obteram uma aprendizagem significativa por parte de seus alunos.

É, com toda certeza, um grande desafio a ser alcançado, porém, os docentes que aceitarem esse desafio e cientes de seu dever de melhorar a qualidade do desenvolvimento dos alunos deverão estar abertos a mudanças. E que o mesmo saiba respeitar a diversidade cultural do aluno, despertando nele interesse para outros saberes musicais.

A musicalização traduz expressões de sentimentos e pensamentos, a música torna o ambiente agradável e favorável à aprendizagem, portanto é de suma importância sua presença nas escolas. Cabe ressaltar que trabalhar com a musicalização envolve pensar na faixa etária dos nossos alunos, permitindo na criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música.

Precisamos entender que a educação musical não visa a formação do músico profissional. Um professor que canta com seus alunos sala de aula está oferecendo um tipo de vivência, mas essa vivência não pode se limitar apenas a essa atividade. É importante destacar que a música deve estar presente na escola como um dos elementos formadores do indivíduo.

Posso dizer que minhas expectativas foram alcançadas com a pesquisa, realmente veio a comprovar, a relevância da musicalização no processo de ensino aprendizagem, e também que o bom desempenho da mesma, tem intrínseca relação com a formação do profissional e com a valorização que dada em cada instituição de ensino a essa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista Opus**, n. 12, dez. 2006. Disponível em: < http://www.anppom.com.br/opus/opus12/08_Rita.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Aprendendo a aprender com o aluno o que ensinar: metodologia para uma educação musical significativa**. 1999. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/4125/1/A-Audicao-Em-Quatro-Propostas-De-Educacao-Musical/pagina1.html#ixzz0ymtDjfdQ>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

BEYER, Ester. **Grupo de trabalho educação infantil** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. **Anais...** Salvador: ABEM, 2001. p.111-113.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Cortez, 2006.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação musical para que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt.: Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio. Musicalização Infantil. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 11, p. 7-25, 2004.

JOLY, ILza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Moderna, 2003. p. 113 -126.

LIEBSCHER, P. Quantily with quality? teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. **Library Trends**, v. 46, n. 4, p. 668-680, 1998.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003 (Coleção Papyrus Educação).

LOUREIRO, Helena. **Musicalização de bebês**. Monografia (Especialização em Metodologia da Ação Docente) - Centro de Educação, Comunicação e Artes. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 1999.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na Escola Infantil. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre, v. 1.n. 1, p. 123 -134, 2001.

PASCHOAL, Ana Cláudia. **Música nas escolas públicas**. 2008. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/materia_imprimir.php?txtId>. Acesso em: 20 jun. 2010.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget: uma indução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.

TOZETTO, Anita Henriqueta Kubiak. **Educação musical: a atuação do professor na educação infantil e séries iniciais**. Curitiba: UTP, 2005.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. Composições de alunos de escola de música: alguns exemplos In: Fórum de Pesquisa Científica em Arte, 3., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**

Sexo: Masculino () Feminino ()

Formação: _____

Graduação: _____

Pós- graduação: _____

Tempo de experiência no magistério: _____

1) O que é musicalização para você?

2) Em seu campo de trabalho acontece a musicalização? Se acontece, de que maneira?

3) Os profissionais que exercem essa função de musicalizar, têm formação adequada?

4) Você gosta do trabalho desenvolvido dentro de sua instituição? Aponte sugestões de como poderia ser desenvolvido esse trabalho?

5) A música contribui para o desenvolvimento da criança? De que maneira?

6) Você costuma usar a música como recurso didático em suas aulas? De que maneira?

7) Você sabia que desde o dia 18 de agosto de 2008, foi constituída a lei 11.789 da LDB, que determina que as escolas de educação básica deveriam implantar a disciplina de música? O que você pensa sobre assunto? Você conhece alguma escola que já aderiu a nova lei?

ANEXOS

ANEXO A

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

¿Art. 26.

§ 6º - A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.¿ (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad